

DOI: <https://doi.org/10.58871/225506.C09>

**AVALIAÇÃO E MANEJO DE FERIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:
O PAPEL DO ENFERMEIRO**

*WOUND ASSESSMENT AND MANAGEMENT IN PRIMARY HEALTH CARE: THE ROLE OF
THE NURSE*

SILVIA MARIA MUNIZ DE BARROS

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista (UNIP)

ANA JULIA MARQUES LAZZARETTI

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS)

ELLEN RENALLE MARTINS GUEDES

Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

FABÍOLA DA COSTA SOUZA

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário São Camilo (CUSC)

GIOVANNA OLÍVIO DE ANDRADE

Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS)

JUCIANE ALVES SANTOS

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário São Camilo (CUSC)

LORRANY MARRY CUNHA DA SILVA

Enfermeira pela Universidade Federal Fluminense (UFF)

MARIA HELENA DE ANDRADE SILVA

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP)

PAOLA BOLDT

Enfermeira pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)

SANMIRA BASTOS BENÍCIO

Enfermeira pela Faculdade Paranaense (FAPAR)

RESUMO

Introdução: As lesões crônicas caracterizam-se pelo atraso no processo fisiológico de cicatrização, permanecendo em estado inflamatório por período superior a seis semanas e apresentando elevados índices de recorrência. Essas condições representam um importante desafio para os sistemas de saúde devido à elevada prevalência, à complexidade do manejo e ao impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes, exigindo cuidados contínuos, especializados e baseados em evidências científicas. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel central na avaliação clínica, na seleção de terapias, no monitoramento da evolução das lesões e na coordenação do cuidado na Atenção Primária. **Objetivo:** Compreender o papel do enfermeiro na avaliação e no manejo de feridas na Atenção Primária à Saúde, destacando suas competências técnico-científicas, práticas assistenciais e os fatores que influenciam a qualidade da assistência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem narrativa, conduzida com base na estratégia PICO. A busca foi realizada nas bases MEDLINE, LILACS e BDENF, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram incluídos artigos publicados entre 2016 e 2026, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e relacionados ao tema. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, a amostra final foi composta por 10 estudos. **Resultados e Discussão:** Os estudos evidenciaram que o enfermeiro exerce papel estratégico na avaliação das lesões, escolha de coberturas, realização de curativos, monitoramento da cicatrização, educação em saúde e coordenação do cuidado. Além disso, destaca-se a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem, dos protocolos clínicos e da educação permanente para fortalecer a tomada de decisão e qualificar a assistência. Contudo, permanecem desafios relacionados à insuficiência de recursos materiais, limitações estruturais, ausência de protocolos padronizados e necessidade de capacitação contínua. **Considerações finais:** Conclui-se que o enfermeiro é essencial para a oferta de um cuidado integral, seguro e baseado em evidências às pessoas com feridas na APS, sendo indispensável investir na educação permanente, na implementação de protocolos assistenciais e no fortalecimento das condições estruturais dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Feridas; Atenção primária à saúde; Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Chronic wounds are characterized by a delay in the physiological healing process, remaining in an inflammatory state for more than six weeks and presenting high recurrence rates. These conditions pose a significant challenge to healthcare systems due to their high prevalence, complex management, and negative impact on patients' quality of life, requiring continuous, specialized, and evidence-based care. In this context, nurses play a central role in clinical assessment, therapy selection, monitoring wound progression, and coordinating care within Primary Health Care. **Objective:** To understand the role of nurses in wound assessment and management in Primary Health Care, highlighting their technical-scientific competencies, care practices, and the factors influencing the quality of care. **Methodology:** This is an integrative literature review with a narrative approach, conducted based on the PICO strategy. The search was performed in the MEDLINE, LILACS, and BDENF databases via the Virtual Health Library. Articles published between 2016 and 2026 in Portuguese and English, available in full text and relevant to the topic, were included. After applying eligibility criteria, the final sample consisted of 10 studies. **Results and Discussion:** The studies demonstrated that nurses play a strategic role in wound assessment, dressing selection, performing dressing changes, monitoring healing, health education, and care coordination. Furthermore, they highlighted the importance of the Systematization of Nursing Care, clinical protocols, and continuing education in strengthening decision-making and improving the quality of care.

However, challenges remain regarding insufficient material resources, structural limitations, the absence of standardized protocols, and the need for continuous training. **Final considerations:** It is concluded that nurses are essential for providing comprehensive, safe, and evidence-based care to individuals with wounds within Primary Health Care; therefore, it is indispensable to invest in continuing education, the implementation of care protocols, and the strengthening of the structural conditions of health services.

Keywords: Wounds; Primary health care; Nursing.

INTRODUÇÃO

As lesões crônicas caracterizam-se pelo atraso no reparo fisiológico da cicatrização, ou seja, entram em um estado patológico inflamatório, com período de duração superior a seis semanas e apresentam elevados índices de recorrência. Atualmente, são consideradas uma epidemia mundial silenciosa, atingindo cerca de 1% da população adulta e 3,6% de indivíduos acima de 65 anos (Rocha *et al.*, 2016).

Dentre as lesões crônicas, englobam-se as lesões por pressão, as úlceras venosas e as lesões do pé diabético, as quais representam um desafio significativo para os sistemas de saúde devido à sua elevada prevalência, complexidade no manejo terapêutico e impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes e seus familiares. Evidências apontam que essas lesões estão frequentemente associadas a doenças crônicas e comorbidades, como o diabetes mellitus, a insuficiência venosa e a imobilidade prolongada, exigindo cuidados contínuos e especializados, além de um investimento considerável por parte das instituições de saúde (Jiménez-García *et al.*, 2019; Busanello *et al.*, 2022).

Nesse sentido, o enfermeiro desempenha papel central ao atuar na avaliação clínica criteriosa, na seleção de terapias e coberturas, no monitoramento da evolução da ferida e na articulação do cuidado junto à equipe multiprofissional. Sua atuação é fundamental para assegurar uma assistência segura, baseada em evidências e alinhada à prática científica (Busanello *et al.*, 2022). Diante disso, a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) contribui diretamente para a obtenção de resultados clínicos mais favoráveis e para a padronização das condutas assistenciais (Busanello *et al.*, 2022).

A Atenção Primária à Saúde (APS) consolida-se como a porta de entrada e o nível preferencial para o acompanhamento longitudinal de pessoas com feridas, sendo responsável por ações que abrangem desde a promoção da saúde e prevenção de agravos até o diagnóstico, tratamento e reabilitação. Nesse contexto, o monitoramento contínuo dos usuários, aliado à utilização de protocolos assistenciais, é essencial para estruturar a organização do cuidado,

padronizar as condutas e mitigar risco de complicações, contribuindo para uma assistência mais qualificada, resolutiva e centrada nas necessidades do paciente (Sousa *et al.*, 2020).

Apesar da relevância da APS no cuidado às pessoas com feridas, o manejo dessas lesões ainda enfrenta desafios relacionados à continuidade da assistência e à integralidade do cuidado. Em muitos casos, o tratamento é realizado sem acompanhamento sistemático e sem a atuação articulada da equipe multiprofissional, o que pode comprometer a evolução clínica dos pacientes. Nesse cenário, torna-se indispensável que o enfermeiro possua conhecimento técnico-científico para avaliar as características das lesões, planejar intervenções adequadas e promover um cuidado individualizado, contribuindo para a efetividade do tratamento e para a melhoria da qualidade da assistência (Tolfo *et al.*, 2020).

Diante desse contexto, compreender as competências técnicas e assistenciais do enfermeiro na avaliação e no manejo de feridas é essencial para o aprimoramento da prática profissional e para a oferta de uma assistência segura, qualificada e baseada em evidências científicas. Assim, o presente estudo tem como objetivo compreender o papel do enfermeiro na avaliação e manejo de feridas na Atenção Primária à Saúde, discutindo as competências técnicas, as práticas cotidianas e os elementos que condicionam a qualidade da assistência prestada a esses usuários.

METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão integrativa da literatura, de natureza narrativa, método que possibilita a busca sistematizada e a síntese de múltiplos estudos, permitindo uma análise abrangente e consolidada sobre o tema, conforme preconizado por Dantas *et al.* (2022). O rigor metodológico foi assegurado pelo desenvolvimento de seis etapas fundamentais: (1) elaboração da questão norteadora; (2) busca e seleção das evidências; (3) categorização dos dados; (4) avaliação crítica e síntese das evidências incluídas; (5) interpretação dos resultados; e (6) apresentação da revisão integrativa.

O processo de pesquisa iniciou-se com a delimitação da temática e a formulação do problema de estudo. Para estruturar essa etapa, adotou-se a estratégia PICO (População, Interesse e Contexto), que fundamentou a construção da seguinte questão norteadora: “Quais são as competências e as práticas adotadas pelo enfermeiro na avaliação e no manejo de feridas no contexto da Atenção Primária à Saúde?”.

Tabela 1 - Aplicação da estratégia PICO

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO
----------	-----------	-----------

P	População	Enfermeiros que atuam na Atenção Primária
I	Interesse	Avaliação e manejo de feridas
Co	Contexto	Serviços de Atenção Primária à Saúde

Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado de Santos, Pimenta, Nobre (2007).

A busca bibliográfica foi realizada em junho de 2026, mediante pesquisa nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a delimitação da amostra, foram selecionados descritores previamente consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), garantindo padronização terminológica e maior precisão na estratégia de busca. Os descritores foram articulados por meio do operador booleano “AND”, estruturando a busca da seguinte maneira: (Ferimentos e Lesões OR Feridas) AND (Enfermeiros) AND (Atenção Primária à Saúde), conforme detalhado no Quadro 1.

Quadro 1 - Estratégia de busca nas bases de dados

ESTRATÉGIA DE BUSCA	BASE DE DADOS	BUSCA INICIAL
(Ferimentos e Lesões OR Feridas) AND (Enfermeiros) AND (Atenção Primária à Saúde)	MEDLINE	18
	LILACS	21
	BDENF	23

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados nos idiomas português e inglês no período de 2016 a 2026, com texto completo disponível, acesso gratuito e que apresentassem relação direta com a temática proposta. Foram excluídos estudos indisponíveis na íntegra, bem como publicações do tipo carta ao leitor, editoriais, teses e dissertações, por não se enquadrarem no delineamento metodológico definido para a revisão.

O levantamento inicial resultou em 62 produções, das quais se constatou a duplicidade de 15 publicações, restando 47 estudos únicos. Em seguida, procedeu-se à aplicação dos critérios de elegibilidade, resultando em 20 estudos únicos elegíveis para a etapa de seleção por títulos e resumos. Com base nos critérios definidos, estes estudos foram selecionados para leitura na íntegra e submetidos à análise crítica, resultando em uma amostra final de 10 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para garantir a organização e sistematização dos dados, os artigos incluídos nesta revisão foram dispostos em um quadro sintético (Quadro 2), contemplando as seguintes variáveis: número de ordem, autores, ano de publicação, título do artigo, tipo de estudo, país e periódico.

Quadro 2 - Síntese descritiva dos estudos selecionados para a revisão

Nº	Autor(es)/ Ano	Título do artigo	Tipo de estudo	País	Periódico
1	Soares <i>et al.</i> , 2021	Apoio matricial de enfermagem como inovação no cuidado à pessoa com ferida	Pesquisa qualitativa (Intervenção)	Brasil	Enfermagem em Foco
2	Slongo <i>et al.</i> , 2020	Performance de enfermeiras alicerçada no trabalho colaborativo e em redes de atenção no cuidado de pessoas com lesão de pele	Estudo qualitativo (Descritivo-exploratório)	Brasil	Saúde em Redes
3	Oliveira; Rocha, 2022	Diagnóstico situacional do tratamento de feridas na atenção primária no município de Belém-PA	Estudo descritivo e exploratório, quali-quantitativo	Brasil	Revista Enfermagem Atual In Derme
4	Mohr <i>et al.</i> , 2024	Nursing care for people with wounds in primary health care: Challenges and strengths	Estudo exploratório, descritivo e qualitativo	Brasil	Brazilian Journal of Enterostoma l Therapy (Estima)
5	Bezerra <i>et al.</i> , 2023	Diagnósticos e intervenções de enfermagem em pacientes com ferida crônica na atenção primária e secundária	Estudo descritivo, quantitativo	Brasil	Brazilian Journal of Enterostoma l Therapy (Estima)
6	Girondi <i>et al.</i> , 2019	Desbridamento de feridas em idosos na atenção primária à saúde	Estudo exploratório, descritivo	Brasil	Enfermagem em Foco
7	Tristão <i>et al.</i> , 2020	Práticas de cuidado do enfermeiro na atenção primária à saúde; gestão do cuidado da pele do idoso	Estudo qualitativo descritivo	Brasil	Revista Cogitare Enfermagem
8	Lagerin; Hylander; Törnkvist, 2017	District nurses' experiences of caring for leg ulcers in accordance with clinical guidelines: a grounded theory study	Estudo qualitativo (Grounded Theory / Teoria Fundamentada nos Dados)	Suécia	International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being
9	Oliveira <i>et al.</i> , 2021	Visão de enfermeiros sobre um protocolo de prevenção e tratamentos de feridas	Estudo exploratório com abordagem qualitativa	Brasil	Avances en Enfermería
10	Silva <i>et al.</i> , 2024	Contribuições de uma intervenção educativa à prática da enfermagem no cuidado à pessoa com ferida	Pesquisa qualitativa, descritiva (Pesquisa	Brasil	Revista Enfermagem

			Convergente Assistencial)		Atual In Derme
--	--	--	---------------------------	--	----------------

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

A análise do Quadro 2 permite caracterizar o perfil da literatura selecionada, evidenciando o predomínio de publicações de origem nacional, com a inclusão de um estudo de cenário internacional desenvolvido na Suécia. No que se refere ao delineamento metodológico, observa-se a prevalência de abordagens qualitativas e mistas, com destaque para investigações do tipo exploratório-descritivo. Adicionalmente, identificam-se pesquisas que adotaram referenciais metodológicos específicos voltados à análise e transformação da prática assistencial, tais como a Pesquisa Convergente Assistencial e a Teoria Fundamentada nos Dados (*Grounded Theory*).

A partir da análise dos estudos, foi possível compreender a multidimensionalidade do papel do enfermeiro na avaliação e manejo de feridas na APS. Para aprofundar essa reflexão, o presente estudo foi organizado em três eixos temáticos: (1) O protagonismo do enfermeiro e a sistematização do cuidado; (2) Desafios estruturais e organizacionais na prática assistencial; e (3) Estratégias para a resolutividade do cuidado e fortalecimento da prática de enfermagem.

1) O Protagonismo do Enfermeiro e a Sistematização do Cuidado

As feridas crônicas representam um relevante problema de saúde pública, especialmente entre idosos e portadores de condições crônicas que podem comprometer o processo de cicatrização e aumentar significativamente o risco de complicações. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel estratégico e central na APS, sendo responsável pelo acompanhamento contínuo, do paciente, pela identificação precoce dos fatores de risco e pela coordenação de uma assistência humanizada (Lagerin; Hylander; Törnkvist, 2017).

A avaliação e o manejo dessas lesões constituem atribuições essenciais do enfermeiro, uma vez que esse profissional atua diretamente na implementação de medidas terapêuticas. Sua atuação vai além dos procedimentos técnicos, também desempenhando importante função na prevenção de lesões por meio das ações de educação em saúde, englobando o controle da doença de base, o incentivo ao autocuidado, a atenção psicossocial e a educação em saúde. Essas intervenções fortalecem o vínculo entre profissional e usuário e impactam positivamente na adesão ao tratamento (Tristão *et al.*, 2020).

A realização de uma avaliação sistematizada exige um exame clínico criterioso, que abrange não apenas as características da lesão, mas também os aspectos sociais e

comportamentais que interferem no processo de cicatrização (Lagerin; Hylander; Törnkvist, 2017). Ademais, a articulação de competências clínicas para a realização da anamnese e exame físico detalhados possibilita a elaboração de um diagnóstico mais preciso e o planejamento de intervenções individualizadas voltadas à reparação tecidual e ao bem-estar do paciente, favorecendo melhores desfechos clínicos (Bezerra *et al.*, 2023).

Para uma avaliação adequada, é necessário identificar a etiologia, localização, dimensões, presença de exsudato, sinais de infecção, características da pele perilesional e fatores sistêmicos que possam interferir no processo de cicatrização (Tristão *et al.*, 2020). O manejo eficaz requer a implementação de condutas baseadas em evidências, incluindo a limpeza, escolha apropriada das coberturas, o monitoramento da evolução da lesão e a orientação quanto aos cuidados domiciliares. Além disso, as ações educativas contribuem significativamente para a adesão ao tratamento e para a prevenção de novos agravos (Lagerin; Hylander; Törnkvist, 2017).

A atuação do enfermeiro no manejo de lesões é complexa, exigindo conhecimento científico atualizado e tomada de decisões assertivas e seguras. A literatura aponta que antes da utilização de ferramentas padronizadas, observava-se que as práticas clínicas de enfermagem eram muitas vezes fundamentadas na intuição e em experiências pessoais ou empíricas, gerando intensa insegurança nos profissionais frente à diversidade de condutas. Essa ausência de padronização não apenas compromete a qualidade do cuidado prestado pelo enfermeiro, mas também poderia contribuir para o agravamento das lesões e para a evolução de quadros agudos para a cronicidade (Oliveira *et al.*, 2021).

Dessa forma, a adoção de protocolos baseados em evidências atua como um pilar para a organização do processo de trabalho da enfermagem e na qualificação contínua da assistência prestada aos usuários. Essas ferramentas permitem a efetiva sistematização do cuidado, reduzindo drasticamente a variabilidade de condutas inadequadas ao oferecer a mesma orientação e padrão de atendimento para toda a equipe. Com essa normatização, o papel assistencial do enfermeiro passa a ser organizado de forma metodológica, orientando-o a proceder adequadamente diante do manejo de cada caso específico (Oliveira *et al.*, 2021).

Outro ponto de destaque é a forma como o protocolo respalda as decisões clínicas do enfermeiro durante a avaliação dos casos, conferindo-lhe maior autonomia, segurança e empoderamento no cotidiano das unidades de saúde. O documento traduz orientações teóricas e técnicas precisas que não só embasam a avaliação detalhada das lesões, mas também direcionam a intervenção terapêutica correta. Ao fomentar a aquisição de novos conhecimentos e apresentar opções de tratamentos atuais, a ferramenta respalda de maneira contundente as

escolhas dos enfermeiros na indicação das coberturas mais adequadas, garantindo um manejo resolutivo e fundamentado (Oliveira *et al.*, 2021).

Além disso, a coordenação do cuidado e a atuação de forma integrada com a equipe multiprofissional são elementos fundamentais para a prática assistencial, promovendo uma assistência mais resolutiva. O acompanhamento multidimensional e interdisciplinar permite identificar precocemente alterações no processo de cicatrização, reduzindo o risco de infecções, internações e incapacidades decorrentes das feridas crônicas (Lagerin; Hylander; Törnkvist, 2017).

A literatura aponta que a utilização de diagnósticos e intervenções baseados nas taxonomias NANDA-I e NIC transcende a organização prática do prontuário. Ela consolida a padronização da linguagem e a qualidade dos registros como elementos fundamentais para a construção do plano terapêutico voltado a pacientes com feridas crônicas. Ao adotar esse alinhamento, o enfermeiro eleva a precisão do raciocínio clínico, o que resulta em uma assistência mais segura, individualizada e focada em resultados terapêuticos efetivos. Além disso, a estruturação do processo de enfermagem potencializa a comunicação efetiva entre os membros da equipe multidisciplinar, garantindo maior clareza e precisão às condutas adotadas, bem como a continuidade do cuidado prestado (Bezerra *et al.*, 2023).

Ademais, Bezerra *et al.* (2023) apontam que os serviços de atenção secundária apresentam maior robustez no registro do processo de enfermagem, fato justificado pela atuação de enfermeiros estomaterapeutas, profissionais com competências técnicas específicas na avaliação de feridas. Diante disso, os autores defendem que a APS também deve incorporar esse rigor no registro, aliando a sistematização da assistência ao uso de tecnologias leves de educação em saúde, com vistas à prevenção de agravos e ao fortalecimento de vínculos. Nesse contexto, torna-se necessária uma reflexão sobre a relevância da execução crítica e aprofundada do processo de enfermagem em todos os níveis de assistência.

Conforme explicitado anteriormente, o manejo de feridas ultrapassam a realização de procedimentos técnicos, abrangendo a identificação de fatores de risco, o planejamento da assistência, a educação em saúde e a coordenação do cuidado, o que exige uma abordagem integral e sistematizada. Nesse cenário, a qualificação profissional e a implementação de protocolos assistenciais são fundamentais para garantir uma assistência de qualidade e centrada nas necessidades de cada paciente (Lagerin; Hylander; Törnkvist, 2017; Tristão *et al.*, 2020).

Dessa forma, o fortalecimento da atuação do enfermeiro por meio da implantação dos protocolos gera impactos amplamente positivos, alinhando a teoria técnica com a prática assistencial diária. A organização dos serviços e o forte embasamento nas condutas de avaliação

e manejo refletem de forma direta na aceleração do processo de cicatrização. Fica evidente, portanto, a relevância da utilização de instrumentos padronizados, consolidando-os como uma estratégia crucial para organizar o serviço, reduzir a variabilidade de condutas e respaldar as decisões clínicas, ao mesmo tempo em que minimiza o sofrimento dos pacientes (Oliveira *et al.*, 2021).

2) Desafios Estruturais e Organizacionais na Prática Assistencial

O diagnóstico situacional proposto por Oliveira e Rocha (2022) traz uma contribuição indispensável ao analisar as particularidades estruturais e operacionais que permeiam a assistência às pessoas com feridas no cenário da APS em uma capital da região Norte do país. Evidencia-se que o mapeamento da realidade local é primordial para identificar os entraves operacionais que distanciam a prática clínica real das diretrizes ideais preconizadas pelo Ministério da Saúde. Os autores demonstram como as diretrizes administrativas e a estrutura organizacional afetam diretamente a assistência cotidiana nas unidades de saúde, desafiando a autonomia e a organização do trabalho do enfermeiro.

Entre os principais achados, destaca-se que as limitações na infraestrutura física das salas de curativos, a irregularidade no abastecimento de insumos e a dificuldade na utilização de coberturas tecnológicas avançadas atuam como barreiras severas à resolutividade do cuidado. Sob a perspectiva do papel do enfermeiro, tais carências estruturais geram uma sobrecarga invisível, forçando o profissional a despendar tempo e energia no gerenciamento de escassezes e na improvisação segura de condutas, em detrimento do aprofundamento do raciocínio clínico e da aplicação plena da SAE. Esse panorama reforça que o sucesso do manejo de lesões complexas no território não depende exclusivamente da competência técnico-científica do enfermeiro, mas da garantia de um preparo logístico institucional mínimo que sustente suas decisões terapêuticas (Oliveira; Rocha, 2022).

Ademais, Oliveira e Rocha (2022) pautam a fragilidade dos fluxos de referência e contrarreferência, expondo uma desarticulação crônica entre a APS e os serviços de média e alta complexidade. Na ausência de uma rede de apoio matricial formalizada e de protocolos municipais unificados, o itinerário terapêutico do paciente com ferida crônica torna-se fragmentado, culminando em encaminhamentos tardios ou na cronificação de lesões que poderiam ser resolvidas precocemente. Portanto, o diagnóstico situacional exposto funciona como um importante vetor de reflexão acadêmica, sublinhando que a consolidação do papel do

enfermeiro na APS exige investimentos políticos direcionados à padronização de condutas municipais e à descentralização de recursos biotecnológicos.

No contexto das intervenções avançadas aplicadas a feridas crônicas, o desbridamento se estabelece como uma competência clínico-assistencial privativa do enfermeiro, respaldada legalmente pelos conselhos de classe. Embora a remoção do tecido não viável seja um componente fundamental para o processo de cicatrização, estudos realizados com enfermeiros da APS indicam que a execução dessa técnica ainda enfrenta fragilidades teóricas e práticas. Assim, observa-se que, apesar da prerrogativa legal para atuar no manejo de lesões complexas, a transição do conhecimento acadêmico para a assistência na APS encontra barreiras concretas (Girondi *et al.*, 2019).

As limitações enfrentadas pelos enfermeiros para a realização do desbridamento não se restringem à ausência de competências técnicas, envolvendo também barreiras estruturais. Dentre elas, destacam-se a falta de insumos adequados, como coberturas especiais e instrumental esterilizado, e a ausência de protocolos institucionais unificados nas unidades de saúde (Girondi *et al.*, 2019). A construção das condutas e a escolha do método de desbridamento exigem a aplicação de raciocínio clínico individualizado. Essa prática deve considerar as alterações sistêmicas, a presença de comorbidades e a fragilidade tecidual, com o objetivo de preservar a capacidade funcional do indivíduo. Tais cuidados são essenciais para minimizar os impactos que a ferida impõe ao cotidiano e para fortalecer o vínculo com o paciente (Girondi *et al.*, 2019).

Ademais, a efetividade dessas práticas são desafiadas por lacunas na sistematização do cuidado. Conforme aponta Bezerra *et al.* (2023), o processo de enfermagem na APS revela uma assistência fragmentada, marcada pela escassez de registros padronizados e pela subutilização de protocolos clínicos. Estudos demonstram que, embora os enfermeiros reconheçam a importância do cuidado com a integridade da pele, ainda existem limitações relacionadas à utilização de protocolos e instrumentos padronizados para a avaliação das lesões, o que pode comprometer a qualidade da assistência prestada (Tristão *et al.*, 2020). Esse cenário evidencia barreiras na sua atuação, como o déficit de capacitação específica e a fragilidade nos fluxos de referência para centros especializados (Bezerra *et al.*, 2023).

No que se refere ao manejo de feridas, a ausência de capacitações periódicas e de protocolos assistenciais pode dificultar a tomada de decisão clínica e comprometer a efetividade do tratamento (Tristão *et al.*, 2020). Nesse sentido, torna-se evidente a necessidade de investir em educação permanente e na formulação de protocolos que deem suporte técnico à atuação do

enfermeiro, tornando a APS mais resolutiva, segura para a condução terapêutica e capaz de reduzir a demanda por encaminhamentos à atenção secundária (Gironi *et al.*, 2019).

3) Estratégias para a Resolutividade do Cuidado e Fortalecimento da Prática de Enfermagem

A avaliação e o manejo adequados de feridas constituem elementos essenciais para a oferta de uma assistência qualificada e resolutiva. Nesse contexto, o estudo desenvolvido por Soares *et al.* (2021) evidenciou que a implementação do Apoio Matricial de Enfermagem favoreceu a ampliação do acesso aos cuidados especializados e fortaleceu a capacidade resolutiva das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). Os autores destacam que a discussão compartilhada dos casos, associada ao uso da teleconsultoria e ao acompanhamento sistemático das lesões, possibilitou maior suporte técnico aos enfermeiros, contribuindo para decisões clínicas mais assertivas no manejo das feridas. Além disso, a estratégia promoveu a descentralização da assistência e o fortalecimento do papel do enfermeiro como profissional responsável pela avaliação, monitoramento e condução terapêutica das lesões, reforçando sua importância na coordenação do cuidado e na melhoria da qualidade da assistência prestada.

Em complemento, Slongo *et al.* (2020) evidenciaram que o cuidado às pessoas com lesões demanda uma atuação colaborativa entre os diferentes profissionais e serviços que compõem a rede de atenção à saúde. Segundo os autores, o enfermeiro assume papel central nesse processo, atuando não apenas na avaliação e acompanhamento das lesões, mas também na articulação do cuidado entre os diferentes níveis assistenciais. O estudo destaca que a consulta de enfermagem, o acolhimento e a construção de vínculo com os usuários constituem importantes estratégias para a identificação das necessidades de saúde e para o planejamento das condutas terapêuticas. Além disso, o trabalho em rede e a troca de conhecimentos entre profissionais favorecem a integralidade da assistência, embora seja apontado a necessidade de investimentos em educação permanente e qualificação profissional para ampliar a segurança e a resolutividade no manejo das lesões.

Ampliando o entendimento sobre a assistência, a investigação realizada por Mohr *et al.* (2024) destaca uma dualidade entre os obstáculos estruturais persistentes e as capacidades inerentes à enfermagem no território. Ao explorar essas vertentes, os pesquisadores apontam que, apesar de o cenário da APS sofrer pressões constantes de problemas na gestão, ele se estabelece como um local privilegiado para a promoção de uma assistência contínua, humanizada e focada no indivíduo.

No campo das potencialidades, Mohr *et al.* (2024) ressaltam que o uso de tecnologias leves, como o acolhimento, a escuta atenta e o estabelecimento de laços terapêuticos, são fundamentais para o êxito clínico na atenção primária. A inserção geográfica e cultural do enfermeiro junto à comunidade viabiliza uma percepção ampla dos fatores sociais que impactam o quadro inflamatório e a regeneração do tecido. Tal acompanhamento regular favorece a participação da família e do paciente no cuidado em casa, tornando o atendimento de enfermagem uma ferramenta de autonomia e evitando internações por agravos infecciosos.

Em contrapartida, os obstáculos apontados pelos autores reforçam as falhas na organização do sistema, com destaque para a elevada demanda laboral causada pelo excesso de tarefas burocráticas e a carência de projetos voltados à educação continuada. O surgimento dinâmico de novas provas científicas e terapias regenerativas demanda uma renovação constante dos saberes, que nem sempre é incentivada pelos órgãos gestores. Diante disso, Mohr *et al.* (2024) defendem que a falta de auxílio educacional permanente limita o alcance das ações do enfermeiro na APS, restringindo o uso de intervenções sofisticadas e indicando que a resolução dessas dificuldades é primordial para que as competências profissionais se traduzam em resultados assistenciais superiores.

A assistência qualificada à pessoa com ferida exige avaliação criteriosa e manejo eficiente, papéis nos quais o enfermeiro assume protagonismo por meio de uma condução pautada em bases científicas e éticas. Contudo, a rotina na ESF frequentemente enfrenta barreiras como escassez de recursos materiais, sobrecarga laboral e fragilidades no preparo técnico da equipe. Para transpor esses obstáculos e fortalecer a atuação profissional, Silva *et al.* (2024) destacam a Pesquisa Convergente Assistencial como um referencial inovador que articula diretamente a investigação acadêmica e a prática assistencial. A adoção dessa metodologia possibilita tanto o reconhecimento dos obstáculos cotidianos no manejo de lesões quanto o engajamento ativo dos profissionais na construção de inovações e melhorias no ambiente de trabalho.

Com o objetivo de promover a educação permanente e instrumentalizar a avaliação clínica dos enfermeiros, a intervenção descrita por Silva *et al.* (2024) pautou-se na realidade profissional e nos insumos efetivamente disponíveis no serviço de saúde. A capacitação utilizou metodologias ativas, integrando a discussão de casos clínicos reais vivenciados nas unidades a estações práticas simuladas em laboratório. Esse formato interativo e dialógico garantiu que o treinamento superasse a simples transferência de teoria, valorizando a troca de experiências e promovendo a construção coletiva de saberes direcionada diretamente aos desafios cotidianos da atenção primária (Silva *et al.*, 2024).

Conforme apontado por Silva *et al.* (2024), a intervenção gerou impactos expressivos na prática diária, transformando positivamente a atuação da enfermagem no manejo das lesões. Os autores observaram que a estratégia propiciou uma compreensão integral do paciente, valorizando as dimensões biopsicossociais do adoecimento para além da lesão isolada. Além disso, a atualização científica sobre a avaliação clínica e a escolha de coberturas conferiu maior segurança técnica e autonomia aos profissionais, fortalecendo a confiança nas decisões clínicas frente aos pacientes e à equipe multiprofissional.

Dessa forma, evidencia-se que as ações de educação permanente são altamente eficazes para transformar a realidade da assistência. Ao alinhar o conhecimento científico acadêmico às necessidades reais do serviço de saúde, essas estratégias resultam na consolidação das competências dos profissionais, no fomento do pensamento crítico e no reconhecimento da urgência de se implementar protocolos institucionais de cuidado. Demonstra-se, assim, que o investimento na qualificação ancorada na vivência em serviço permite ao enfermeiro exercer plenamente o seu papel clínico, superando lacunas de formação e garantindo um manejo de curativos mais resolutivo e um cuidado muito mais seguro para as pessoas com feridas (Silva *et al.*, 2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir o manejo de feridas na APS significa reconhecer que a qualidade da assistência está diretamente relacionada ao trabalho desenvolvido pelo enfermeiro. Ao longo desta revisão, tornou-se evidente que esse profissional ocupa uma posição estratégica no cuidado, não apenas pela realização de procedimentos, mas pela capacidade de avaliar de forma criteriosa, planejar intervenções individualizadas, acompanhar a evolução clínica das lesões e desenvolver ações educativas que fortalecem a participação do usuário no tratamento. Assim, a assistência às pessoas com feridas deve ser compreendida como um processo contínuo, que exige conhecimento científico, sensibilidade clínica e articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde.

Entretanto, a efetividade desse cuidado não depende exclusivamente da atuação do enfermeiro. A disponibilidade de recursos, a organização dos serviços, a existência de protocolos assistenciais e o incentivo à educação permanente constituem elementos indispensáveis para que as condutas sejam desenvolvidas com segurança e baseadas nas melhores evidências científicas. Nesse sentido, investir na qualificação dos profissionais e no fortalecimento da APS representa uma estratégia essencial para ampliar a resolutividade do cuidado e reduzir complicações decorrentes das lesões crônicas.

Embora os estudos analisados tenham possibilitado uma compreensão abrangente sobre o tema, esta revisão apresenta limitações inerentes ao seu delineamento metodológico. A seleção de artigos foi restrita às bases de dados consultadas, ao período de publicação estabelecido e aos idiomas português e inglês, o que pode ter limitado a inclusão de outras evidências relevantes. Além disso, a predominância de pesquisas realizadas no contexto brasileiro demonstra a necessidade de ampliar a produção científica envolvendo diferentes realidades e sistemas de saúde.

Considerando esses aspectos, torna-se relevante o desenvolvimento de novas pesquisas que avaliem a aplicação de protocolos clínicos na Atenção Primária, os impactos das estratégias de educação permanente na prática assistencial e a incorporação de novas tecnologias voltadas ao cuidado de pessoas com feridas. Também são necessários estudos capazes de mensurar os efeitos dessas intervenções sobre a qualidade da assistência, a segurança do paciente e os custos para os serviços de saúde. Dessa forma, espera-se que as evidências produzidas contribuam para o fortalecimento da prática de enfermagem e para a consolidação de um cuidado cada vez mais qualificado, humanizado e sustentado por evidências científicas.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, I. S. N. *et al.* Diagnósticos e intervenções de enfermagem em pacientes com ferida crônica na atenção primária e secundária. **Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 21, p. 1-10, 2023.
- BUSANELLO, J. *et al.* Cuidado de enfermagem no ambiente hospitalar aos pacientes com lesões crônicas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, p. 2-11, 2022.
- DANTAS, H. L. L. *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022.
- GIRONDI, J. B. R. *et al.* Desbridamento de feridas em idosos na atenção primária à saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 5, p. 20-25, 2019.
- JIMÉNEZ-GARCÍA, J. F. *et al.* Efectividad de la enfermera de práctica avanzada en el cuidado de los pacientes con úlceras por presión en atención primaria. **Gerokomos**, v. 30, n. 1, p. 28-34, 2019.
- LAGERIN, A.; HYLANDER, I.; TÖRNKVIST, L. District nurses' experiences of caring for leg ulcers in accordance with clinical guidelines: a grounded theory study. **International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being**, v. 12, n. 1, p. 1-12, 2017.
- MOHR, H. S. S. *et al.* Nursing care for people with wounds in primary health care: Challenges and strengths. **Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 22, p. 1-10, 2024.
- OLIVEIRA, A. M. C.; ROCHA, P. S. S. Diagnóstico situacional do tratamento de feridas na atenção primária no município de Belém-PA. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 38, p. 1-18, 2022.

OLIVEIRA, A. P. *et al.* Visão de enfermeiros sobre um protocolo de prevenção e tratamentos de feridas. **Avances en Enfermería**, v. 39, n. 3, p. 345-355, 2021.

ROCHA, E. A *et al.* Cultural adaptation and validation of the Freiburg Life Quality Assessment – Wound Module to Brazilian Portuguese. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, SP, v. 24, p. e2684, 2016.

TRISTÃO, F. R. *et al.* Práticas de cuidado do enfermeiro na atenção primária à saúde; gestão do cuidado da pele do idoso. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 25, p. 1-12, 2020.

TOLFO, G. R. *et al.* Atuação do enfermeiro no cuidado de feridas crônicas na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-17, 2020.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v. 15, n. 3, p. 1-4, 2007.

SILVA, B. A. B. *et al.* Contribuições de uma intervenção educativa à prática da enfermagem no cuidado à pessoa com ferida. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 98, n. 2, p. 1-14, 2024.

SLONGO, K. C. *et al.* Performance de enfermeiras alicerçada no trabalho colaborativo e em redes de atenção no cuidado de pessoas com lesão de pele. **Saúde em Redes**, v. 6, n. 2, p. 53-66, 2020.

SOARES, C. F. *et al.* Apoio matricial de enfermagem como inovação no cuidado à pessoa com ferida. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 1, p. 82-86, 2021.

SOUSA, M. B. V. *et al.* Assistência de enfermagem no cuidado de feridas na atenção primária em saúde: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. Sup. 48, p. e3303, 2020.